

# Correspondência mostra apoio a novo plano depois de Sarney falar na TV

BRASÍLIA — O pronunciamento do Presidente José Sarney na televisão, explicando as razões pelas quais decidiu instituir o empréstimo compulsório, parece ter servido para tranquilizar alguns brasileiros e convencê-los a apoarem as novas medidas. Pelo menos é o que mostram os telegramas recebidos pela residência da República: nos 22 enviados na quarta-feira — quando a população tomou conhecimento das medidas pela imprensa — só havia críticas às iniciativas; já dos 125 recebidos ontem, apenas cinco não dão apoio ao novo plano.

"Meus filhos, Vinícius e Rafael, de três e dois anos, querem um futuro melhor, para serem homens iguais ao senhor", escreveu Marlene, de São Paulo, a propósito das medidas. "Todo o sacrifício é feito em benefício da Pátria", diz o telegrama de Celso Romualdo de Oliveira, de Belo Horizonte, que está disposto a colaborar com o Presidente e define como "seu fiscal".

Vários dos telegramas contrários às medidas econômicas fazem refe-

rência à sua decretação num ano eleitoral: "Quando o senhor assinar o decreto compulsório, estará assinando a derrocada do PMDB e do PFL e provavelmente a sua", afirma José Renna, de Contagem (MG). João Fonseca, de Itatiba (SP), seguiu a mesma linha: "Imposto compulsório descontentou expectativas políticas. Engrandeceu Maluf. Derrotou os demais. Infeliz decisão neste ano eleitoral".

O anúncio das medidas fez com que o Presidente Sarney recebesse mais de 50 telefonemas na noite de quarta-feira. Segundo assessores, Sarney não conseguiu atender a todos. E apesar de exausto, ele foi acordado ontem muito cedo, também pelo telefone, por assessores preocupados que lhe pediam uma orientação sobre a entrada em vigor do empréstimo compulsório sobre a gasolina e o álcool.

O Presidente teve ontem agenda cheia. Recebeu muitos parlamentares e Ministros, e aparentava estar bastante cansado, como notou o Deputado Árton Soares (PMDB-SP).